

## REFLETINDO SOBRE DEFICIÊNCIA A PARTIR DOS MODELOS MÉDICO E SOCIAL

Marcella Moura Lima<sup>1</sup>; Andressa de Souza Soares<sup>1</sup>, Moema Teixeira Maia Lemos<sup>2</sup>

A deficiência ainda é, mesmo nos dias atuais, pouco estudada e pouco abordada no seu aspecto social, muito se fala sobre as limitações impostas pela deficiência levando apenas em consideração as restrições físicas e cognitivas causadas por ela. Estudantes e profissionais da área de saúde, bem como a sociedade em geral, tendem a tratar pessoas com deficiência focando as limitações das habilidades básicas destes indivíduos e pressupõem que essa é a maior causa de desigualdade e problemas enfrentados por eles. Este pensamento está bem embasado no modelo médico da deficiência. Nesse modelo não se leva em consideração aspectos sociais, ambientais e pessoais que podem interferir no comportamento e limitações vivenciadas por essas pessoas, mas procura esclarecer as causas e tratamento da deficiência. Em oposição ao modelo médico existe o modelo social, ainda pouco abordado em trabalhos e estudos na área da saúde. Para esse modelo, a deficiência é fruto das desvantagens ou restrições provocadas pela organização social contemporânea que pouco ou nada, considera aqueles que possuem lesões físicas e os exclui das principais atividades da sociedade. O objetivo desse trabalho é trazer o tema da deficiência para debate entre os estudantes universitários da área da saúde. E ampliar a discussão, tendo como pano de fundo os modelos médico e social da deficiência. Esse estudo surgiu como fruto de reflexão dentro do projeto de extensão, vinculado ao curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, cujo foco principal é a criança e o adolescente com deficiência física. No momento, vem sendo realizado um levantamento bibliográfico, por meio de periódicos e revistas publicados nos últimos cinco anos, capturados em bases de pesquisas do portal da Capes. Como a pesquisa bibliográfica está em andamento, aproveitamos a oportunidade de participar do XVI ENEX para trazer uma reflexão entre os dois modelos da deficiência, entendendo que esses, quando associados torna a prática dos profissionais de saúde mais humanizada e completa junto ao deficiente. E mesmo, ainda com resultados preliminares, já é possível visualizar que a deficiência não deve ser entendida como algo individual, mas como um problema da sociedade e se a pessoa com deficiência vive em um mundo de desvantagens é algo de responsabilidade geral, inclusive da Universidade que também, contribui na formação dessa sociedade.

Palavras-chave: cuidar, deficiência, humanização, social, sociedade

1. Discente do curso de fisioterapia, colaboradora, marcellamoura@hotmail.com; Discente do curso de Fisioterapia, colaboradora, assoares16@hotmail.com;

2. Docente, orientadora, CCS, mtmaia\_fisio@yahoo.com.br